

Modificação da Dominância em *N. tabacum petiolaris* *

F. G. Brieger e R. Forster

Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz»
Universidade de São Paulo

Fôlhas com pecíolo bem distinto foram descritas por várias vezes na literatura. Nos cruzamentos de GOODSPEED e CLAUSEN (1917, 1922), de SETCHEL e de KELANEY (1925) as plantas da geração F1 tinham um pecíolo muito curto e a segregação em F2 era bem complexa. BRIEGER (1927) e BEISSER (1934) de outro lado, encontraram uma forma peciolada que era completamente dominante em F1 e deu uma segregação simples monofatorial em F2. Somente algumas vezes, e em cruzamentos interespecíficos com *Nicotiana silvestris*, F1 tinha fôlhas intermediárias.

Descendentes desta linhagem de BRIEGER, extraídos de novo de cruzamentos, foram estudados aqui em Piracicaba, em cruzamentos com 6 outras linhagens de *Nicotiana tabacum*.

Somente em dois cruzamentos encontramos uma situação idêntica, com dominância do carácter *petiolaris* em F1 e segregação 3 : 1 em F2, e 1 : 1 em "backcross". Em quatro outros cruzamentos a situação é a inversa. As plantas F1 têm as fô-

lhas sésseis, com base apenas constricta, e em F 2 temos uma segregação 3 : 1, sendo o "petiolaris" recessivo.

As segregações dos "backcrosses" não concordam com o esperado.

Cruzando o tipo sésstil com o F 1, três cruzamentos contêm apenas plantas de tipo sésstil, como esperado, enquanto que no quarto aparecem cerca de 30% de plantas com folhas pecioladas.

O "backcross" para a linhagem petiolaris dá sempre um desvio grande da razão 1 : 1, em favor do tipo petiolaris.

A explicação mais simples destes resultados é a de se supor que temos aqui efeitos de gens modificadores da dominância, conhecidos em muitos exemplos na literatura e chamados "dominigenes" por GOLDSCHMIDT.

Nas linhagens de fumo "Amarelinho" em estudos aqui, apareceu um tipo "petiolaris" como simples recessivo. Este tipo novo cruzado com o antigo petiolaris "dominante", deu F 1 petiolaris. Também as plantas em F 2 eram quase todas petiolaris. Assim é evidente que nos dois casos ou se trata do mesmo gen ou de aleles. O aparecimento de poucas plantas com folhas sésseis em F 2 do cruzamento referido, se explica também pela ação dos "dominigenes".

Além da segregação do carácter petiolaris, estudamos também neste material a segregação da coloração das flores, que podia ser "carmin", vermelho, rosa ou branco, e obtendo-se segregação mendeliana normal.